

AVALIAÇÃO DE MACRONUTRIENTES EM PROGÊNIES DE AÇAÍ-BRANCO

MATTIETTO, R.A. (1); VEIGA, T.C.M. (2); OLIVEIRA, T.C.S. (2); OLIVEIRA, R.H. (2); LISBOA, D.S.(2); OLIVEIRA, M.S.P. (1); FARIAS NETO, J.T.(1).

(1) Embrapa Amazônia Oriental - Caixa Postal 48, Cep 66095-100, Belém, PA, Brasil. (2) Universidade Federal do Pará, Belém, PA. E-mail: rafaella@cpatu.embrapa.br

No Brasil, palmeiras do gênero *Euterpe* contam com aproximadamente 10 espécies, sendo a *Euterpe edulis* e a *Euterpe oleracea* as duas mais exploradas economicamente. Dentro da espécie *Euterpe oleracea*, o açaí-roxo já é largamente conhecido no mundo, pelas suas características nutricionais e presença de compostos bioativos em elevada concentração, como antocianinas e compostos fenólicos. Entretanto, poucos estudos existem sobre o açaí-branco e dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a composição em macronutrientes da polpa do fruto e suas possíveis variações em função do material genético do mesmo. No estudo foram utilizados quatro genótipos de açaí-branco oriundos do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, garantindo assim a identificação da espécie. As metodologias para análises de proteínas totais, lipídios totais e carboidratos seguiram métodos oficiais da AOAC. Os frutos, após coleta, foram submetidos a uma sanitização com cloro livre a 30mg/L por 15 minutos, sendo em seguida macerados em água a 60°C por 15 minutos e levados ao processamento, em despulpador vertical específico para frutos de açaí. A quantidade de água adicionada no processo foi fixa e igual em todos os despulpamentos. Os resultados indicaram que a polpa de açaí-branco assim como a de açaí-roxo é rica em gordura e proteínas (lipídios totais variando de 44,24 a 51,12%, com média de 48,05%±1,28 e proteínas totais entre 8,43 a 11,91% e valor médio de 9,88±0,50) e pobre em carboidratos (variação de 3,48 a 5,05%, com média de 5,43±0,10). Tais resultados mostram que a polpa de açaí-branco pode contribuir de forma significativa na dieta das populações existentes no Estuário Amazônico, principalmente a ribeirinha, onde alimentos ricos em gordura e proteína são escassos. Em adição, observou-se que existe diferença significativa entre algumas progênies estudadas (Tukey a $p \leq 0,05$), o que permite identificar indivíduos promissores para o melhoramento da espécie.

Palavras Chave: *Euterpe oleracea* Mart., composição nutricional, variabilidade genética.